



Polícia Civil desarticula laboratório de drogas na capital

Em decorrência de intensos monitoramentos, a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) conseguiu desarticular um laboratório de refino de drogas localizado no bairro Tupi, em Belo Horizonte. Durante a ação policial, desencadeada na última quinta-feira (1/6), o responsável pelo local, um homem de 32 anos, foi preso em flagrante, e drogas apreendidas.

As investigações tiveram início após moradores locais reclamarem de uma boca de fumo que estava operando a menos de 50 metros de uma escola municipal. A equipe da 4ª Delegacia de Polícia Civil Venda Nova iniciou os levantamentos e, após três dias, visualizou um usuário de drogas adquirindo entorpecentes no local. Ele foi indagado e, em seguida, o homem de 32 anos foi preso em flagrante. O investigado autorizou a entrada na residência.

Na casa, os policiais encontraram uma barra de maconha de quase um quilo, um liquidificador com resquícios de cocaína, pequena porção da mesma droga, além de materiais utilizados para refino ou preparo dos entorpecentes. O suspeito confirmou à equipe policial que estava no imóvel justamente recebendo drogas e trabalhando aquele material para revenda.

A delegada responsável pela investigação, Adriana Veloso, observa que a ação policial é ponto de partida para apurar a ramificação do esquema criminoso na região. "Quero deixar claro que a nossa equipe não está focada na prisão do chamado 'traficante de pista', aquele que só está ali para vender a droga; as nossas investigações vão focar no bairro Tupi, Lajedo, Aarão Reis e Jaqueline, em traficantes que, como nesse caso, estão processando entorpecentes e, com isso, dar uma resposta à população local".

O subinspetor Rodrigo Benício acrescenta que, apesar de o laboratório desmontado pela PCMG constituir uma cédula criminosa menor, a equipe já trabalha com informações de quem são os fornecedores e, assim, os levantamentos continuarão.

O investigado, que já possuía passagens policiais, inclusive por tráfico de drogas, teve a prisão em flagrante convertida para preventiva e permanece à disposição da Justiça no sistema prisional.